

A EMIGRAÇÃO NO SEMI-ÁRIDO: UM ESTUDO A PARTIR DA AFETIVIDADE DE JOVENS DO SERTÃO CEARENSE

KARLA PATRÍCIA MARTINS FERREIRA; ADNA OIRIDEIA RABELO DOS SANTOS; ZULMIRA ÁUREA CRUZ BOMFIM;

UFC

FORTALEZA - CE - BRASIL

karlamartins1@yahoo.com.br

PÔSTER

MERCADO DE TRABALHO AGRÍCOLA

A emigração no semi-árido: um estudo a partir da afetividade de jovens do sertão cearense

RESUMO

O Ceará, estado situado na área do polígono das secas, tem sua história marcada pela difícil condição climática à qual grande parte da sua população rural está submetida e pelas estratégias de sobrevivência desenvolvidas por esta para resistir aos impactos causados pelas variações climáticas, principalmente no sertão semi-árido. Apresenta-se nesta pesquisa uma proposta de investigação sobre emigração, destacando a importância do estudo da afetividade para a compreensão das relações sociais, tendo como objetivo investigar os afetos que marcam a relação de jovens do sertão semi-árido nordestino com seu entorno e com sua decisão entre emigrar ou não, através do estudo da afetividade, que pode nos mostrar, segundo Sawaia (1999), uma nova forma de compreensão da desigualdade e da dialética inclusão/exclusão social. A pesquisa foi realizada em três escolas públicas localizadas na sede do município de Tauá-CE. A amostra dos sujeitos se constituiu de jovens que estivessem cursando o último ano do ensino médio, fossem maiores de 18 anos, devendo também ser composta de moradores tanto da sede como das comunidades rurais do município e de ambos os sexos. Para a apreensão dos afetos, foi utilizada o método dos mapas afetivos (Bomfim,2003). A análise dos dados foi feita de forma qualitativa através da análise de conteúdo e contou com uma análise estatística complementar. Observou-se que a decisão de emigrar sofre a influência de fatores bastante subjetivos, sendo a relação afetiva com a cidade importante nessa decisão, pois as pessoas que apresentam uma estima mais negativa em relação à sua comunidade estão mais propensas à emigração. Entre os grupos, notou-se que as mulheres e os jovens maiores de 21 anos têm maior tendência à migração. A importância do estudo se deve ao fato de que, através da compreensão de como a juventude é afetada emocionalmente pelas contingências sociais, pode-se inferir sobre as ações éticas desses jovens, ações estas que ocasionam a manutenção da realidade existente ou a transformação da mesma.

Palavras-chave: emigração, semi-árido, juventude, afetividade.

1 Introdução

Falar em emigração nordestina é lembrar das condições de exclusão em que vive parte da população sertaneja, mas acredito que não se pode pensar no emigrante apenas como um ser que é levado “a reboque” pelas contingências sociais. O emigrante é antes de tudo um sonhador. A emigração não pode ser vista apenas como uma forma de diminuir as penúrias causadas pela fome, miséria e falta de oportunidades, pois o emigrante deve ser visto como sujeito em seu contexto sócio-histórico, sujeito este que, na tentativa de driblar a exclusão, pega as rédeas da própria vida e segue, guiado pelo sentimento de esperança, em busca de sonhos como uma forma de dizer não à condição de exclusão em que vive. Com esta visão sobre o emigrante, não quero justificar a migração desenfreada e cruel à qual muitos sertanejos têm se sujeitado ao longo da nossa história, apenas quero recuperar o seu merecido lugar de sujeito de sua história, pois entendo que migrar em busca de melhores condições de vida é um direito do ser humano, porém, ser obrigado por contingências sócio-econômicas excludentes a sair de sua comunidade é ter os seus direitos desrespeitados. Fazer migrar, portanto, é uma violação dos direitos humanos.

Segundo Bezerra (2004), o estado do Ceará, com uma área geográfica de 148.016 km² tem 92,1% de seu território inserido no polígono das secas. O Estado é, portanto, sob o ponto de vista natural, caracterizado pela semi-aridez. Segundo os critérios da Sudene¹(apud BEZERRA, 2004), o semi-árido cearense é composto por 134 municípios, ocupando uma área total de 122.766 km². Em relação à densidade demográfica, 45% dos aproximadamente 7,5 milhões de habitantes do estado vivem em área semi-árida. Temos ainda cerca de 25% da população morando na área rural. Bezerra ainda acrescenta que “o semi-árido cearense, em conformidade com o semi-árido nordestino, é considerado o espaço sujeito a semi-aridez mais povoado do mundo”. (BEZERRA,2004, p.34)

Chamamos de semi-árida a região submetida a um clima caracterizado pela insuficiência de precipitações, temperaturas elevadas e fortes taxas de evaporação, onde as precipitações pluviométricas apresentam-se, além de insuficientes, com uma irregularidade temporal e espacial, podendo apresentar assim, longos períodos de estiagem.

A seca, mesmo sendo um evento climático natural de regiões semi-áridas, acaba por representar um desastre, ocasionando a miséria e o desalento de famílias que sofrem com a perda das safras, desesperança e falta de perspectivas e, periodicamente, pode provocar grande impacto sobre o meio ambiente, sobre a economia e a sociedade, inclusive a saúde da população. E, desta forma, tem evidenciando por décadas as difíceis condições sócio-econômicas em que vivem as pessoas do sertão nordestino, salientando a situação de extrema pobreza e do alto grau de vulnerabilidade aos impactos climáticos aos quais elas estão submetidas.

Além destas condições, o acesso aos fatores básicos de produção, como a terra, o capital e a tecnologia, é extremamente difícil. Tal realidade tem feito com que o sertanejo, ao longo da nossa história, emigrasse para outras regiões, levando à extrapolação da população dos locais de destino, o que contribuiu para o inchaço das cidades e tem deixado o e/imigrante, em muitos casos, vulnerável a várias mazelas sociais, devido à difícil realidade enfrentada nos centros urbanos.

Os fenômenos migratórios internos geraram uma grande mudança social na medida em que as cidades, e aqui no Brasil, algumas cidades, foram efetivamente o pólo de atração

¹ Sudene: Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste.

de todo este contingente humano, com todas as conseqüências de desenraizamento familiar, marginalização e demais seqüelas sociais de todos conhecidos.
(ALBUQUERQUE, 2002, p. 2)

A seca, no entanto, mesmo evidenciando a miséria em que vivem muitos agricultores, não pode ser considerada a única causa do sofrimento enfrentado pela população rural, pois em alguns lugares do mundo, chove menos que no Nordeste do Brasil e a população não chega a sofrer tantos impactos causados pela seca, por não estar vulnerável a eventos climáticos deste tipo, por contar com uma boa infra-estrutura devido a políticas públicas adequadas, que não a deixa à mercê das condições da natureza. Ainda assim, em relação ao Nordeste, a seca tem sido culpabilizada pela miséria em que vivem muitas famílias rurais, sendo há muito tempo o pretexto utilizado para justificar a preservação de uma lucrativa agricultura parasitária que privilegiou os grandes proprietários na manutenção e reprodução das arcaicas formas de dominação política. O que ocorre é que fatores como difícil acesso ao trabalho remunerado, baixo nível de escolaridade, entre outros, caracterizam a vulnerabilidade dessas pessoas.

Deve-se estar atento, então, acerca da estreita relação entre vulnerabilidade social, impactos climáticos, emigração no semi-árido e êxodo agrícola². Considerando-se que o conceito de vulnerabilidade diz respeito à fragilidade do indivíduo ou sociedade em proteger contra determinada situação de risco, ameaça ou problema, o que o deixa mais susceptível aos efeitos negativos do fator estressante. Percebe-se que a seca pode ser considerada um fator estressante, pois, apesar de ser um evento climático natural de regiões semi-áridas, agrava e põe em evidência a difícil situação em que vive grande parte da população cearense, devido à falta de políticas adequadas para a região, o que tem, ao longo da nossa história, deixado a população à mercê das condições da natureza.

Como conseqüência da falta de perspectivas nas pequenas cidades do interior do estado, mesmo nas sedes dos municípios, o êxodo agrícola e a emigração para a cidade tem se mostrado uma alternativa para muitas famílias e principalmente para os jovens. Em Tauá, área geográfica de estudo desta pesquisa, a migração faz parte da história do município. A cidade que tem, dos seus 51.948 habitantes, 25.227 morando em área rural (IBGE, 2002), tem sofrido com os impactos causados pela seca e muitos jovens almejam ir para a cidade grande em busca de oportunidades de trabalho remunerado e de melhores condições de estudo.

Segundo dados do Projeto WAVES, em Tauá a maioria dos emigrados é composta por jovens que não avaliam o campo rural de forma negativa em comparação à cidade, mas que, por falta de perspectivas de trabalho e renda no município, foram “obrigados” a sair de seu lugar de origem em busca de mais oportunidades. “O processo de decisão de migrar é doloroso para estes jovens e envolve muito conflito. O jovem não quer largar suas raízes, família e lembranças da infância, mas anseia pelo trabalho e lazer de que não dispõe na comunidade” (LIMA, MAYORGA e MAYORGA, 2003, p. 10).

De acordo com Lima, Mayorga e Mayorga (2003, p. 8), o jovem de Tauá está inserido em um contexto de exclusão, por não dispor de trabalho e lazer à altura do desejado e ainda por sofrer com as dificuldades de um município que é severamente castigado pela seca. Este jovem ainda não está organizado politicamente, nem encontra respaldo em instituições capazes de fazer valerem os seus direitos. Toda essa lógica o “empurra”, com o consentimento da família, para outras cidades em busca de melhores condições de vida.

² Utiliza-se a expressão êxodo agrícola para fazer referência ao abandono do trabalho na agricultura e para diferenciá-lo do êxodo rural, sendo este último considerado o deslocamento de localidades consideradas rurais para áreas urbanas.

Os autores afirmam ainda que a lógica de migração de jovens no município sofre a influência de elementos bastante subjetivos em torno de suas aspirações. A desagregação a que estes jovens estão submetidos também fica evidenciada pela falta de grupos organizados no município, pois, por não existir uma entidade representativa de seus interesses na comunidade, eles se vêem sozinhos, sem ter uma instituição a quem possam recorrer para criar forças sinérgicas em busca de atender suas aspirações.

Verifica-se a situação de exclusão e vulnerabilidade em que se encontram parte dos jovens do município. Apesar de a atividade agrícola ser ainda muito importante na economia da cidade, afastam-se cada vez mais da possibilidade de trabalho com a terra. Por outro lado, estes jovens também não encontram espaço na sede da cidade, não encontram formas de trabalho remunerado que lhes proporcionem uma condição digna, que permitam se manterem no município de origem sem precisar recorrer à migração.

Observa-se uma desvalorização cada vez maior do trabalho agrícola em consequência dos difíceis problemas enfrentados pelos pequenos agricultores para se manterem no campo, devido a políticas que privilegiaram os grandes produtores e a mecanização da agricultura em detrimento de uma agricultura familiar, que desse condições dignas de subsistência e que estimulasse uma continuação da cultura agrícola entre as famílias.

O que se vê hoje são jovens que procuram se distanciar cada vez mais do modelo de vida agrícola. As fronteiras entre urbano e rural têm se estreitado a cada dia e o estilo de vida urbano é cada vez mais valorizado e almejado pelos jovens. Esse anseio pelo que é novo e moderno, modelo urbano levado a todos os lugares através da mídia, quando somado à falta de oportunidade de trabalho remunerado e à desvalorização do trabalhador, mesmo nas sedes dos municípios, faz com que a emigração para as capitais ou para cidades industrializadas seja vista como uma boa opção, sendo ainda muito utilizada pelos jovens.

A decisão de emigrar é tomada quando o sujeito conclui que haverá uma série de vantagens concretas no lugar para onde se dispõe partir, como melhor salário, mais oportunidades de emprego e estudo etc. Entretanto, de acordo com Toniatti (1978) há também um conjunto de fatores subjetivos que influenciam no julgamento do sujeito em relação às vantagens de emigrar.

Sayad e Bourdieu (1998 apud ÉVORA, 2002) afirmam que nos estudos sobre migração se faz necessário estar atento aos fatores que influenciam na decisão de emigrar, os fatores determinantes da partida, a diversidade de condições da origem e das trajetórias devem ser objeto de um mesmo estudo. Para os autores é necessário que se procure a origem do imigrante, que também é emigrante³, e todos os fatores que o influenciaram na tomada de decisão.

Diante do que foi dito, dos fatores específicos do meio rural, da constituição da identidade dos jovens do sertão semi-árido, de sua forma de se relacionar com seu entorno em condições sócio-econômicas e ambientais tão adversas e do processo histórico de sua comunidade, marcada pela emigração, faz-se de grande importância um aprofundamento do estudo sobre o papel do fator emigração para esses jovens que são estimulados a deixar suas comunidades e suas famílias em busca de mais oportunidades e de melhores condições de vida. Destaco, ainda, a importância da afetividade para esse estudo enquanto rico eixo norteador para a compreensão da realidade e enquanto orientador das ações, influenciando de forma direta o pensar e o agir desses jovens.

Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo investigar os afetos que marcam a relação de jovens estudantes do último ano do ensino médio de escolas públicas localizadas na

³ Eis o motivo pelo qual adoto por vezes neste estudo a grafia “e/imigrante”.

sede do município de Tauá, sertão semi-árido cearense, com seu entorno e os fatores que influenciam sua decisão entre o partir e o ficar.

2 Procedimentos metodológicos

2.1-Os sujeitos da pesquisa

O grupo que participou da pesquisa era composto por jovens de ambos os sexos, com idades entre 18 e 25 anos, moradores tanto da sede como das comunidades rurais do município de Tauá. Tais jovens estavam em seu último ano de estudos secundários, nas seguintes escolas públicas existentes na sede do município: Escola de Ensino Médio Liceu de Tauá Lili Feitosa, Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Luzia Araújo Freitas e Escola de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Odorico de Andrade.

2.2 Os instrumentos utilizados na coleta de dados

Para a apreensão dos afetos, foi utilizado o método dos mapas afetivos, desenvolvida por Bomfim (2003). Os mapas revelam a afetividade e indicam a estima com relação ao entorno, apontando assim o nível de comprometimento dos sujeitos com o mesmo, proporcionando-nos também um conhecimento da comunidade e das suas especificidades através dos sentimentos de seus moradores, havendo assim, uma superação da dicotomia entre cognição e emoção. Quanto aos mapas afetivos, Bomfim acrescenta:

Eles são orientadores das estratégias de ação e avaliação dos níveis de apropriação (pertencer ou não pertencer a um lugar), apego (vinculação incondicional a um lugar) e de identidade social urbana (conjunto de valores, representações, atitudes que tomam parte da identidade do indivíduo no lugar). (BOMFIM, 2003, p. 212).

Os mapas afetivos estão fundamentados na perspectiva do materialismo histórico-dialético de Vigotski (1998), em uma avaliação dialética da afetividade em que, através da mediação do instrumento de pesquisa, há uma interação entre o investigador e o respondente, tendo como base o Simbolismo do Espaço na perspectiva da Psicologia Social e Ambiental.

Por intermédio de desenhos e de palavras-síntese, que auxiliam na interpretação e classificação dos desenhos pelos próprios entrevistados, vão surgindo aos poucos nessa avaliação dialética a percepção dos sujeitos e os seus sentimentos em relação ao seu lugar de morada. A utilização de metáforas, por parte dos entrevistados, tanto nos desenhos como nas palavras-síntese, apresenta-se como um fator importante e diferenciador, pois elas estão além da dimensão cognitivista, expressando uma forma de apreensão dos afetos. São, também, expressões do pensamento social, podendo ser uma síntese do próprio indivíduo sobre o sentido que o mesmo atribui ao seu lugar de morada.

As metáforas são recursos imagéticos que fogem ao sentido literal, cognitivo e prezam pelo sentido figurativo, que é mais emotivo. Apontamos a metáfora como um recurso de síntese, como função emotiva do discurso, de extrema relevância para a construção de instrumentos de avaliação da afetividade. (BOMFIM, 2003, p. 209).

Para a análise dos mapas afetivos, consideramos as etapas propostas por Vasquez apud Bomfim (2003) a saber:

a) **codificação:** corresponde à fase de transformação de dados brutos em dados úteis através dos processos de fragmentação do texto, catalogação das unidades.

b) **categorização:** nesta etapa estabeleceu-se uma diferenciação e condensação, através de uma classificação das unidades, através de um quadro que permite uma melhor visualização dos dados (BOMFIM, 2003). No quadro são colocadas as seguintes informações: identificação do sujeito, estrutura do desenho (cognitivo ou metafórico), significado do desenho para o respondente, qualidade relacionada à comunidade, sentimentos, metáfora e sentido.

Abaixo está apresentado o quadro proposto por Bomfim (2003) para a síntese do processo de categorização voltado para a elaboração dos mapas afetivos.

Quadro 1- Síntese do processo de categorização voltado para a elaboração dos mapas afetivos.

IDENTIFICAÇÃO	ESTRUTURA	SIGNIFICADO	QUALIDADE	SENTIMENTO	METÁFORA	SENTIDO
N: SEXO; IDADE; GRAU DE INSTRUÇÃO DOS PAIS: TEMPO DE MORADIA: CIDADE DE ORIGEM:	MAPA COGNITIVO DE LYNCH; DESENHO DE MONUMENTO, CAMINHOS, LIMITES, CONFLUÊNCIA E BAIROS. METAFÓRICO; DESENHO QUE EXPRESSA, POR ANALOGIA, O SENTIMENTO OU O ESTADO DE ÂNIMO DO SUJEITO.	EXPLICAÇÃO DO SUJEITO SOBRE O DESENHO	ATRIBUTOS DO DESENHO E DA CIDADE, APONTADOS PELO SUJEITO.	EXPRESSÃO AFETIVA DO SUJEITO AO DESENHO E A CIDADE.	COMPARAÇÃO DA CIDADE COM ALGO PELO SUJEITO QUE TEM COMO FUNÇÃO A ELABORAÇÃO DE METÁFORAS.	INTERPRETAÇÃO DADA PELO INVESTIGADOR À ARTICULAÇÃO DE SENTIDOS ENTRE AS METÁFORAS DA CIDADE E AS OUTRAS DIMENSÕES ATRIBUÍDAS PELO SUJEITO.(QUALIDADE E SENTIMENTO).

FONTE: BOMFIM (2003, p. 144).

O sentido do mapa, última parte do quadro de análise, é o que Vigotsky chama de análise do subtexto, do sentido e do motivo. Bomfim (2003), ao propor essa análise, procura ver o essencial individualizando o sentido geral, “construindo uma explicação ou definição da imagem apontada pelo respondente a partir da metáfora de forma a articular a imagem da metáfora com o sentimento e a qualidade atribuída pelo respondente ao desenho” (BOMFIM, 2003, p. 145).

Na análise estatística complementar os dados da escala Lykert foram sintetizados em médias para facilitar a visualização de conjuntos de variações afetivas refletidas nas respostas dos sujeitos da pesquisa. Foi utilizado, nessa etapa, o programa estatístico SPSS for Windows.

3 Apresentação e discussão dos resultados

3.1 Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Participaram da pesquisa 63 jovens com idades entre 18 e 25 anos, alunos do último ano do ensino médio de três escolas públicas localizadas na sede do município de Tauá. Essas foram: Escola de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Odorico de Andrade (n =14 → 22%), Escola de Ensino Médio Liceu de Tauá Lili de Feitosa (n =29 → 46%) e Centro de Educação de Jovens e Adultos Luzia Araújo Freitas (n =20 → 32%). A tabela abaixo apresenta a caracterização dos sujeitos da pesquisa.

Quadro 2 - Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Variáveis	Categorias	f	%
Sexo	Feminino	41	65%
	Masculino	22	35%
Idade	Entre 18 e 21 anos	58	92%
	Entre 22 e 25 anos	05	8%
Local de moradia	Sede do município	39	62%
	Comunidades rurais	24	38%
Escola	Mons. Odorico	14	22%
	Liceu de Tauá	29	46%
	Ceja	20	32%
Trabalha	Sim	49	78%
	Não	14	22%
Exerce atividade agrícola	Sim	24	38%
	Não	39	62%
Pertence a grupo ou associação	Sim	17	27%
	Não	46	73%

Observou-se que, dos 63 jovens que participaram da pesquisa, 41 eram do sexo feminino (65%) e 22 do sexo masculino (35%). A maioria dos jovens entrevistados estava na faixa etária de 18 a 21 anos (92%), sendo que apenas 8% estava na faixa etária de 22 a 25 anos (n=5). Em relação ao local de moradia, notou-se que, dos entrevistados, 62% moravam na sede do município (n =39) e 38% moravam nas diversas localidades situadas na área rural (n =24). No que diz respeito à distribuição do número de participantes de cada escola, contou-se com 22% da Escola de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Odorico de Andrade, 46% da Escola de Ensino Médio Liceu de Tauá e 32% do Centro de Educação de Jovens e Adultos Luiza Araújo Freitas.

Em relação ao fator trabalho, verificou-se que 78% (n= 49) dos respondentes disseram que trabalhavam e 22% (n= 14) disseram que não. Foi apontado que 38% (n= 24) exercem algum tipo de atividade agrícola e 62% (n= 39) relataram não exercerem nenhum tipo de atividade agrícola. Foi observado também que 73% (n= 46) dos jovens não participam de nenhum tipo grupo ou associação no município, enquanto 27% (n= 17) falaram que participavam de algum tipo de grupo, sendo que a maioria fez referência a grupos religiosos, esportivos ou artísticos.

3.2 As Imagens de Tauá

A partir da análise dos mapas afetivos identificou-se as imagens de pertinência, agradabilidade, contrastes e insegurança. Considerando-se essas imagens, foram identificados sentimentos e emoções dos jovens em relação à cidade a partir dos seus locais de moradia, além de qualidades atribuídas ao entorno.

3.2.1 A imagem de Pertinência

Na imagem de pertinência, encontraram-se afetos positivos como, amor, orgulho, alegria, amizade, felicidade, esperança etc. Percebeu-se uma identificação com o lugar; há aí um forte vínculo afetivo com a comunidade da qual se faz parte. Nessa imagem podem ser identificadas qualidades positivas relacionadas à comunidade como: coragem, força, persistência, batalhadora, povo humilde e

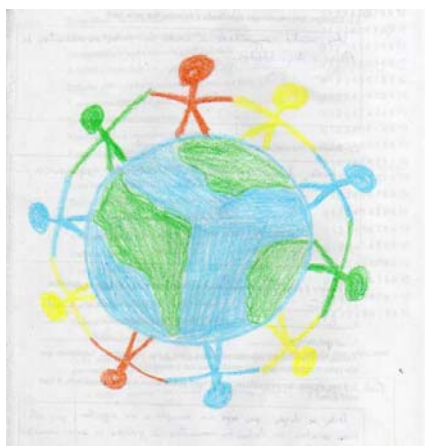
trabalhador, companheirismo, solidariedade, união, fé etc. observou-se nos relatos dos jovens que foram identificados com a imagem de pertinência, um forte sentimento de apego ao lugar e uma grande ligação afetiva com as pessoas da comunidade da qual fazem parte. Observou-se isso no relato de um dos jovens para o qual comunidade é considerada como “minha vida, parte de mim”.

Através da imagem de pertinência, percebeu-se que em Tauá existe um sentimento de cooperação e boas relações de vizinhança, de forma distinta do que é encontrado nas grandes cidades, onde impera o individualismo e anonimato, onde o excesso de estímulos nos deixa meio insensíveis, adotando a atitude *blasé*, citada por Simmel (1979), que já no final do século XIX, observava nas cidades um embotamento do poder de discriminar as coisas e de dar significados e valores diferenciados para elas, desta forma, devido ao excesso de estímulos na grande cidade representante de uma sociedade capitalista, tudo passa a ser experimentado como destituído de substância.

Apesar de ser uma cidade grande em extensão geográfica, Tauá mantém um estilo de vida de cidade pequena, pois é dividida em vários distritos e localidades, com uma pequena sede, o que mantém a característica de habitação em comunidade, daí a escolha do termo comunidade em vez de cidade. Observou-se uma relação de integração comunitária e companheirismo entre as pessoas. Essas características da comunidade que despertam os sentimentos que representam a imagem de pertinência podem ser verificadas através dos mapas afetivos dos jovens entrevistados, conforme se vê a seguir.

Um jovem de 16 anos, do sexo masculino, comparou sua comunidade com uma corrente, por estarem sempre unidos. Percebeu-se que há uma relação de cooperação e que os afetos positivos resultam dessa união na comunidade. Esse sentimento de união entre as pessoas pode ser percebido principalmente em habitantes de comunidades rurais ou de pequenas cidades.

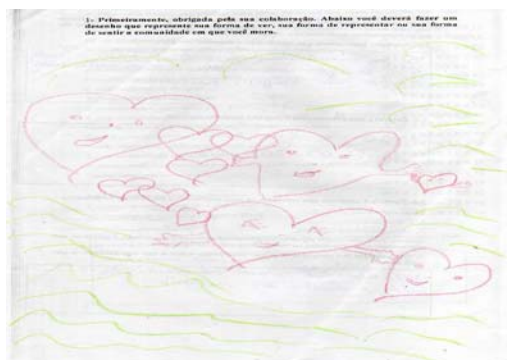
Identificação	Estrutura	Significado	Qualidade	Sentimento	Metáfora	Sentido
Nº : 16 Sexo: masculino Idade: 18 a Escola: EEM Liceu de Tauá Comunidade: Sede Tempo de moradia: 13 anos Cidade de origem: Bahia (sic)	Metafórica.	A comunidade unida em todos os momentos de êxito e de dificuldades.	União, luta, cooperação, humanidade e solidariedade.	Esperança.	Corrente (estamos sempre unidos)	A comunidade corrente é aquele em que sua pertinência é marcada pelo fato de as pessoas estarem sempre unidas, com cooperação e solidariedade.



A comunidade unida em todos os momentos de êxito e de dificuldades.
 (morador da sede, 18 anos.)

Uma jovem de 19 anos, para apresentar sua comunidade, utilizou a metáfora “cidade simples e feliz”, explicando ser um lugar onde todos têm seus objetivos na vida. Foi novamente observado como é forte a idéia de união e de fraternidade na comunidade, através do desenho feito para representar a forma como a estudante sente e vê sua comunidade, e através da explicação que ela dá para a escolha de ter feito esse desenho.

Identificação	Estrutura	Significado	Qualidade	Sentimento	Metáfora	Sentido
Nº : 26 Sexo: feminino Idade: 19 a Escola: EEM Liceu de Tauá Comunidade: Sede Tempo de moradia: 04 anos Cidade de origem: Tauá	Metafórica.	Como vejo a comunidade de Tauá, corações se abraçando felizes, com amor e harmonia.	Companheirismo, harmonia, respeito. Comunidade humilde e acolhedora.	Amor, carinho e parceria.	Cidade simples e feliz. (onde todos têm seus objetivos na vida).	A comunidade cidade simples e feliz é aquela em que sua pertinência desperta amor e carinho devido ao companheirismo, harmonia e por ser humilde e acolhedora.



Como vejo a comunidade de Tauá, corações se abraçando felizes, com amor e harmonia.
(Sexo feminino, 19 anos, moradora da sede.)

Tauá é vista pelos jovens identificados com a imagem de pertinência como uma cidade acolhedora, com pessoas humildes, trabalhadoras e unidas, sendo, portanto, considerada um lugar bom para se morar. Quando perguntados sobre o que pensam sobre sua comunidade, as seguintes respostas fortalecem a leitura aqui apontada sobre o sentimento de pertinência em relação à cidade:

Podemos dizer que seja um exemplo a ser seguido, pois somos unidos em todos os momentos e graças a essa união é que ela é o que é. (nº16, morador da sede).

4.2.2 A imagem de Contrastes

Na imagem de contrastes, encontram-se sentimentos e emoções paradoxais, que apontam para uma certa confusão dos afetos, representando uma polarização positiva e negativa. Através dos mapas afetivos identificados nesta imagem, percebem-

se ao mesmo tempo atração e afastamento em relação ao entorno. Está caracterizada por gostar e não gostar; identificar ao mesmo tempo qualidades boas e ruins na comunidade; gostar, mas ver nela muitos defeitos e problemas. Identifica-se a presença de sentimentos ambíguos como: carinho/raiva, amor/medo, felicidade/insegurança, alegria/tristeza, união/egoísmo etc. No quadro que segue, estão as metáforas utilizadas pelos respondentes para identificar a cidade de Tauá.

Pode-se verificar o contraste no mapa afetivo de uma jovem de 21 anos, que compara sua comunidade com uma selva, onde às vezes as pessoas parecem engolir as outras. Quando indagada a respeito do que pensa sobre sua comunidade, responde: “É um lugar bom de morar, pacato às vezes e violento também às vezes.”(n° 20).

Identificação	Estrutura	Significado	Qualidade	Sentimento	Metáfora	Sentido
<p>N° : 20 Sexo: feminino Idade: 21 a Escola: EEM Liceu de Tauá Comunidade: Sede Tempo de moradia: Não respondeu Cidade de origem: Tauá</p>	Metafórica.	Desunião entre a maioria das pessoas.	Desunião, lugar bom de se morar, pacato às vezes e violento também às vezes.	Tristeza, pena, angústia, esperança e inquietação.	Selva. (onde às vezes as pessoas parecem engolir as outras.)	A comunidade selva traz o contraste de morar em um lugar pacato e violento, boa de se morar e desunida, o que gera tristeza, angústia, inquietação, mas também esperança.



Desunião entre a maioria das pessoas.
(moradora da sede, 21 anos)

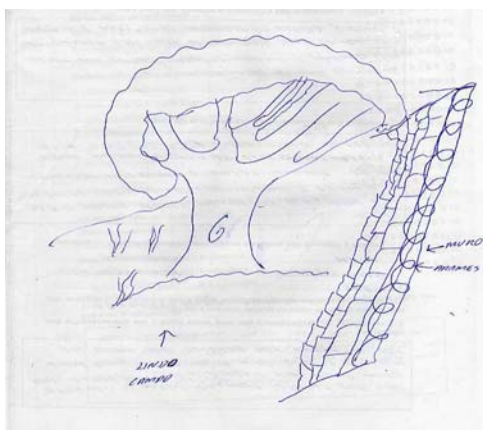
Observa-se que a jovem desenha uma corrente, mesma representação utilizada no primeiro desenho da imagem de pertinência. Neste segundo desenho, entretanto, a corrente surge rompida, representando a desunião na comunidade, ao contrário da representação do desenho na imagem de pertinência.

Outro jovem de 19 anos, morador da zona rural, quando perguntado o que pensa sobre sua comunidade, afirma: “Não só penso, mas afirmo que moro no interior e aqui é bom de se

viver, mas para quem quer ser vitorioso não é o lugar ideal, pois não oferece oportunidades de vida digna” (nº37).

Abaixo são apresentados o mapa afetivo desse jovem e o desenho feito por ele para expressar sua forma de ver, sentir e representar a comunidade em que mora.

Identificação	Estrutura	Significado	Qualidade	Sentimento	Metáfora	Sentido
<p>Nº : 37</p> <p>Sexo: masculino</p> <p>Idade: 19 a</p> <p>Escola: EEM Liceu de Tauá</p> <p>Comunidade: Vila Guaribas.</p> <p>Tempo de moradia: 16 anos</p> <p>Cidade de origem: Tauá</p>	Metafórica	O muro é falta de oportunidade. Tudo que queremos, temos que derrubar enormes obstáculos, mas também é um bom lugar, pois é calmo .	Humilde, calmo, sem barulho, bom de descansar, luta, vitória, sabedoria, paz. Lugar bom de se viver, mas que não oferece oportunidades dignas.	Paz.	Deserto. (onde você tem que se virar sozinho).	A comunidade deserto é aquela cujos contrastes surgem do fato de ser um lugar bom para se viver, mas que não oferece oportunidades de vida digna, onde você tem que se virar sozinho para conseguir algo.



O muro é falta de oportunidade. Tudo que queremos temos que derrubar enormes obstáculos, mas também é um bom lugar, pois é calmo.
(morador de Vila Guaribas, 19 anos).

Identificamos os contrastes de se gostar da cidade, mas ver nela problemas, fazendo referência à falta de oportunidades ao desemprego.

4.2.3 A imagem de Insegurança

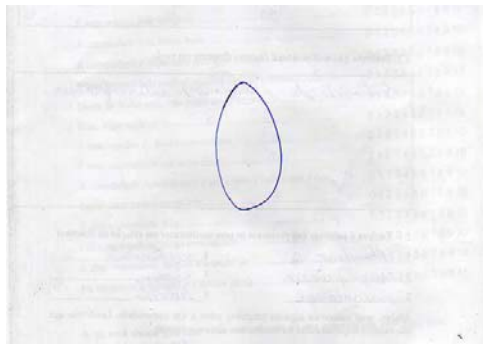
A terceira imagem encontrada foi a de insegurança, na qual se verificam sentimentos e emoções, por vezes, negativos em relação ao entorno. Encontram-se nesta imagem referências ao que gera instabilidade, medo, insegurança. Nela, há qualidades relacionadas à comunidade como: violência, desigualdade, analfabetismo, poluição, fome, desemprego, pobreza etc. Faz-se referência também aos sentimentos como medo, raiva, solidão, tristeza, revolta, sofrimento, angústia etc. No quadro abaixo, se vêem as metáforas utilizadas pelos alunos para representar as comunidades em que moram.

A imagem de insegurança advém, muitas vezes da falta de oportunidades e de perspectivas de crescimento, violência, sensação de abandono e desimportância. Pode-se verificar isso através do relato de uma jovem de 18 anos, moradora da sede do município, ao fazer uma crítica ao descaso governamental. Quando perguntada a respeito do que pensa sobre sua comunidade, acrescenta: “Eu penso que minha comunidade poderia estar bem desenvolvida se os responsáveis pela sua administração tivessem algum interesse por ela, além de econômico” (nº 05).

Verifica-se o sentimento de insegurança dessa jovem através de seu mapa afetivo, visto abaixo, em que apresenta sua comunidade como algo pequeno, sem importância, o que pode ser observado também no desenho feito por ela como forma de representar, ver e sentir a comunidade em que mora. Neste mapa afetivo podem-se identificar as marcas do sofrimento ético-político.

Identificação	Estrutura	Significado	Qualidade	Sentimento	Metáfora	Sentido
<p>Nº : 05 Sexo: feminino Idade: 18 a Escola: EEFM Monsenhor Odorico de Andrade Comunidade: Sede Tempo de moradia: 05 anos Cidade de origem: Picos - PI</p>	Metafórica	Vejo minha comunidade como algo pequeno, algo que não desenvolveu, e é assim a realidade na nossa comunidade. Infelizmente ela foi esquecida.	Violência, miséria, pouco desenvolvimento.	Abandono, insegurança, insignificância e solidão.	Deserto. (pois nele ninguém habita por vontade própria, apenas se não tiver condições de habitar em outro lugar.)	A comunidade deserto é aquela cuja imagem de insegurança é marcada pela violência, miséria e pouco desenvolvimento, despertando sentimentos de abandono, insegurança, insignificância e solidão.

A estudante compara sua comunidade com um deserto e faz referência ao fator emigração ao dizer que ninguém habita nela por vontade própria, mas apenas se não tiver como se deslocar para outro lugar. Abaixo apresenta-se o desenho feito pela estudante para representar sua forma de sentir, ver e representar sua comunidade.

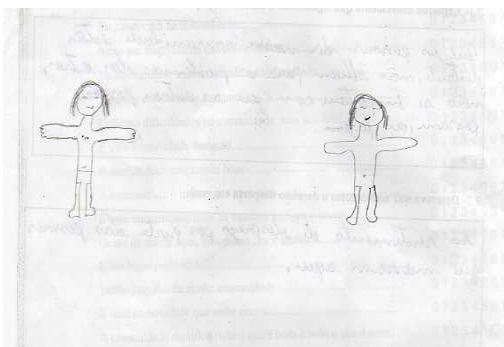


Vejo minha comunidade como algo pequeno, algo que não desenvolveu, e é assim a realidade na nossa comunidade. Infelizmente ela foi esquecida.
(moradora da sede, 18 anos).

Ao contrário do que foi visto na imagem de pertinência, na imagem de insegurança, nota-se que o sujeito não se sente amparado, há uma sensação de solidão e abandono, tanto por parte do poder público quanto da própria comunidade. Observa-se isso no mapa afetivo de uma jovem de 18 anos, moradora da sede do município e apresentado a seguir:

Identificação	Estrutura	Significado	Qualidade	Sentimento	Metáfora	Sentido
Nº : 11 Sexo: feminino Idade: 18 a Escola: EEFM Monsenhor Odorico de Andrade Comunidade: Sede. Tempo de moradia: 14 anos Cidade de origem: Piauí (sic)	Metafórica.	Significa que as pessoas da nossa comunidade estão distantes, não olham para os problemas dos outros. Não se importam com o que as outras pessoas pensam e fazem.	Falta de atenção, egoísmo, desigualdade, violência. Falta muita coisa para ser feito por parte dos políticos e da comunidade.	Desprezo.	Lugar cheio de serras, com altos e baixos.	A comunidade lugar cheio de serras, com altos e baixos é marcada pela insegurança devido à falta de atenção e ao egoísmo, por ser um lugar onde as pessoas não se importam com os problemas dos outros.

O desenho feito por essa jovem como forma de representar, ver e sentir sua comunidade, assim como a explicação dada por ela sobre o desenho, reforçam a interpretação apontada neste estudo.



Significa que as pessoas da nossa comunidade estão distantes, não olham para os problemas dos outros. Não se importam com que as outras pessoas pensam e fazem.
(moradora da sede, 18 anos).

4.2.4 A imagem de Agradabilidade

A imagem com menor representatividade foi a de agradabilidade, que está relacionada aos atrativos da cidade, à oferta de espaços públicos que proporcionem bem-estar para a comunidade, atrativos culturais ou econômicos, enfim, qualidades que despertem o interesse da população, tornando a cidade um lugar agradável e atraente. À imagem de agradabilidade estão relacionadas qualidades identificadas na comunidade como: calma, pacífica, preservação, beleza, boa de morar, educação, lazer, acolhedora etc. Relacionados a essa imagem, há sentimentos como amor, alegria, felicidade, amor à natureza, segurança etc. Abaixo está o quadro com as metáforas utilizadas pelos moradores para identificar a cidade.

Um aspecto importante que surgiu nos mapas afetivos que representam esta imagem é a agradabilidade de se morar em um lugar tranqüilo, principalmente para os habitantes da zona rural. No mapa afetivo de uma jovem de 19 anos moradora da comunidade de Raposa no distrito de Carrapateiras, zona rural do município, nota-se essa característica.

Identificação	Estrutura	Significado	Qualidade	Sentimento	Metáfora	Sentido
Nº : 19 Sexo: feminino Idade: 19 a Escola: EEM Liceu de Tauá Comunidade: Raposa/ Carrapateiras Tempo de moradia: 19 anos Cidade de origem: Tauá	Metafórica.	Casa no interior.	Tranqüilo, espaçoso, calmo.	Segurança.	Liberdade.	A comunidade liberdade expressa sua agradabilidade através da segurança de se viver em um lugar tranqüilo.

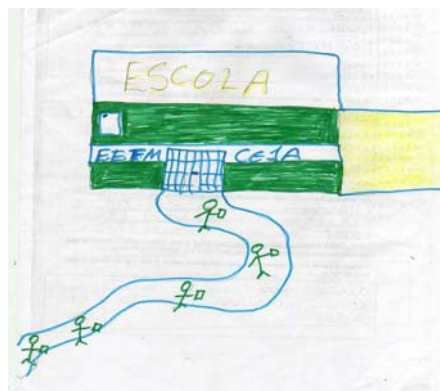


Casa no interior.
(moradora da comunidade Raposa/
Carrapateiras, 19 anos).

No mapa afetivo de um rapaz de 19 anos, morador da sede, encontra-se referência a qualidades da população como um lugar com pessoas honestas e educadas, assim como na imagem de pertinência, mas aqui o jovem também faz referência à educação e lazer, sendo estes

fatores de atratividade de uma cidade. Observa-se que o desenho feito por ele para representar sua comunidade faz referência à importância da educação na cidade.

Identificação	Estrutura	Significado	Qualidade	Sentimento	Metáfora	Sentido
<p>Nº : 43</p> <p>Sexo: masculino</p> <p>Idade: 19 a</p> <p>Escola: CEJA Luzia Araújo Freitas</p> <p>Comunidade Sede.</p> <p>Tempo de moradia: 12 anos</p> <p>Cidade de origem: Mombaça.</p>	Metafórica.	Significa educação, lazer e competência.	Educação, lazer, respeito, coerência, inteligência, competência. É uma comunidade de pessoas honestas e educadas.	Paz.	Paz.	A comunidade paz é aquela cuja agradabilidade resulta do fato de haver nela educação, lazer, respeito, paz e por ser um lugar de pessoas honestas e educadas.



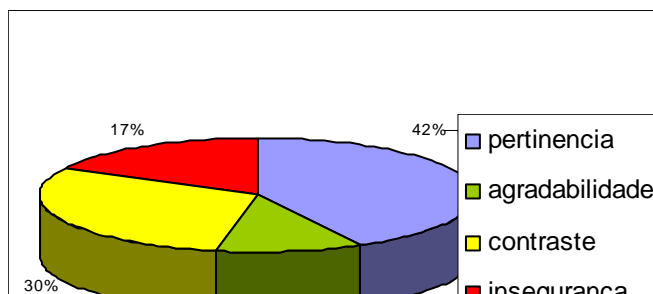
Significa educação, lazer e competência. (morador da sede, 19 anos).

Entre as qualidades principais encontradas nos mapas que apresentam a imagem de agradabilidade, destaca-se o fato de ser uma cidade calma, tranqüila, onde as pessoas se sentem seguras. A religiosidade é também uma característica forte da cidade. Isso é apontado no mapa afetivo e no desenho de uma jovem de 18 anos, moradora da sede do município.

4.3 Análise estatística complementar dos Mapas afetivos

As categorias de afetividade da cidade de Tauá encontradas nos mapas afetivos dos estudantes que estavam no último do Ensino Médio (EM) são apresentadas no gráfico abaixo, com seus respectivos percentuais.

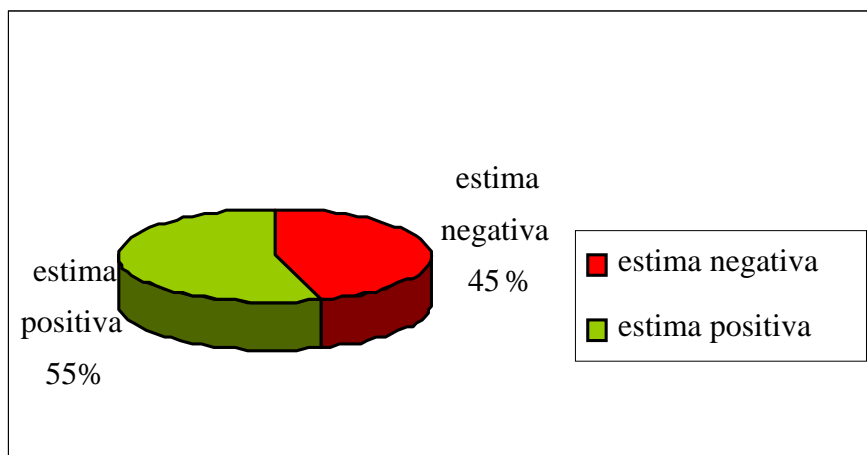
Gráfico 1 - Índice das categorias de afetividade dos estudantes do último ano do EM de escolas públicas localizadas na sede de Tauá. Tauá, 2005.



A diferença entre esses percentuais é estatisticamente significativa ($X^2=14,75$; $gl=3$; $p=0,002$), sendo mais representada a categoria pertinência (42%), seguida do contraste (30%) e da insegurança (17%) e menos representada a agradabilidade (encontrada em apenas 11% dos sujeitos). Observa-se que a análise estatística reforça os resultados da análise dos mapas afetivos.

Procurou-se analisar a estima dos jovens em relação às suas comunidades, sendo a estima o sentimento relacionado ao entorno. Esta pode se apresentar enquanto positiva, caracterizada por sentimentos como orgulho, amor etc. ou negativa, marcada por sentimentos como vergonha, medo etc. Tomou-se a pertinência e a agradabilidade como representativas da estima positiva e o contraste e a insegurança como da estima negativa. O gráfico seguinte reporta os percentuais dessas estimas.

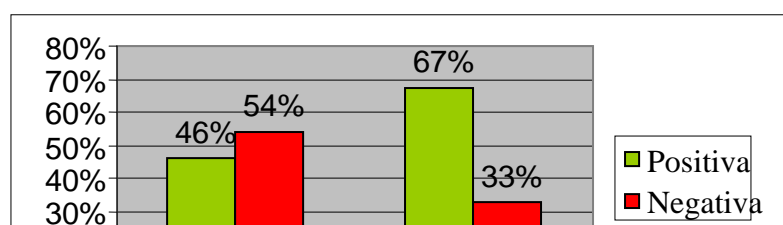
Gráfico 2- Estima dos jovens em relação à sua comunidade.



Um percentual de 55% dos alunos que participaram da pesquisa tinha uma estima positiva da cidade de Tauá, sendo a pertinência a categoria mais expressiva, como já visto anteriormente. Entretanto, a diferença de percentual entre a estima positiva e negativa da cidade de Tauá não se revelou significativa, conforme o resultado da estatística do Qui-quadrado ($X^2=0,25$; $gl=1$; $p=0,62$).

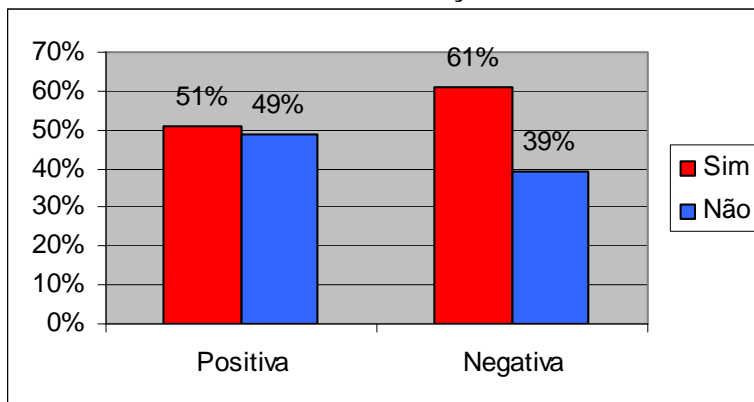
Ao verificar a estima dos jovens em relação ao lugar de habitação, percebe-se entre os que moravam na sede uma estima negativa mais acentuada. Essa estima foi encontrada em 54% deles, percentual bem maior do que aquele encontrado entre os jovens que moravam nas comunidades rurais (33%).

Gráfico 3 - Estima dos jovens em relação à sua comunidade, de acordo com o lugar de habitação.



A diferença entre os percentuais das estimas positivas dos alunos da sede e os das comunidades rurais foi significativa ($X^2=12,43$; $gl=1$; $p=0,01$). Em 67% dos alunos das comunidades foram encontradas categorias de estima positiva, sendo a mais representativa a pertinência. Como já visto na análise qualitativa, esses jovens com sentimento de pertencimento ao local de moradia fizeram referências a relações comunitárias de cooperativismo, união e do sentimento de agradabilidade com o lugar.

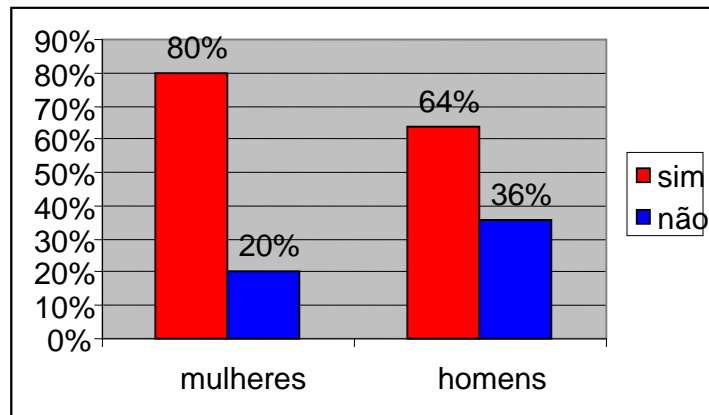
Gráfico 4- Intenção dos jovens em partir do município, de acordo com a estima dos mesmos em relação às suas comunidades.



O grupo de jovens com estima positiva era homogêneo em relação à intenção de emigrar: 51% tinha essa intenção e 49% não. O mesmo não ocorre entre os jovens que tinham uma estima negativa da cidade: 61% tinha essa intenção e 39% não ($X^2=10,33$; $gl=1$; $p=0,02$). Observe-se, desta forma, a importância dos afetos para a tomada de decisão entre o partir e o ficar, pois mesmo tendo sido identificado que entre as duas categorias, pessoas com estima positiva e com estima negativa, que o número com intenção de emigrar é maior, no primeiro grupo observamos uma diferença não significativa. No segundo grupo, entretanto, observou-se que entre as pessoas que possuem uma estima negativa em relação à cidade há uma intenção maior em emigrar.

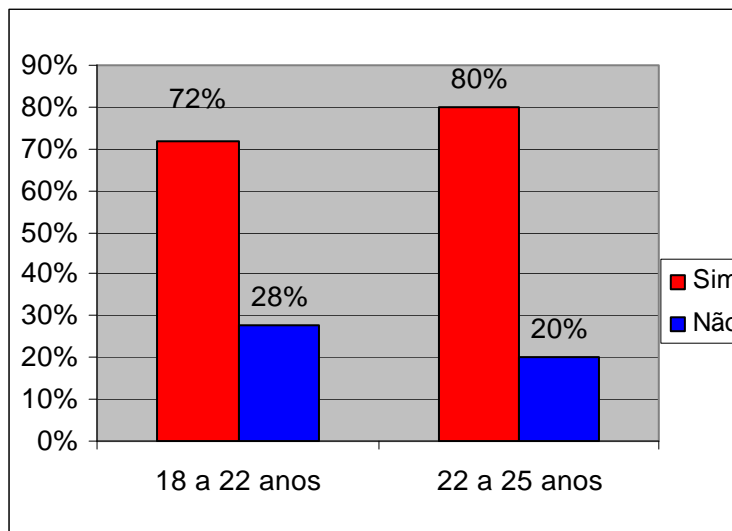
O grupo como um todo não apresenta variação significativa da estima em função da intenção de emigrar ($X^2 = 0,29$; $gl = 1$; $p = 0,41$). Contudo, essa intenção varia quando o sexo e a idade dos sujeitos da pesquisa são tomados por variáveis independentes. O gráfico 5 apresenta a intenção de emigrar conforme o sexo dos mesmos.

Gráfico 5- Intenção de partir, de acordo com o sexo.



Os valores estatísticos do teste do Qui-quadrado ($X^2 = 3,6$; $gl = 1$; $p = 0,05$) asseveraram que o desejo de emigrar das jovens alunas destaca-se significativamente em relação ao dos alunos, embora em ambos essa intenção seja acentuada. Das 41 alunas que participaram da pesquisa, 32 (80%) apresentavam intenção de emigrar e dos 22 homens, 13 (64%) tinham a intenção de sair da cidade.

Gráfico 6- Intenção de partir, de acordo com a idade



A variação da intenção de emigrar de acordo com a classe de idade foi extremamente significativa intra-grupo de idade ($X^2 = 75,98$; $gl = 1$; $p = 0,001$). Dos jovens com idade de 18 a 21 anos, 72% queria emigrar e dentre os de 22 a 25 anos esse percentual ainda foi maior (80%).

Porém, não se pode admitir variação significativa entre os grupos, uma vez que tanto entre os estudantes mais jovens (18 a 21 anos) quanto entre os mais velhos (22 a 25) foi encontrado acentuado e correlato desejo de sair da cidade.

4 Conclusão

Emigrar é uma decisão importante que envolve vários aspectos da vida do indivíduo. Decisão esta, permeada pelos afetos, pois ao afastar-se de seu lugar de origem, afasta-se também de pessoas queridas, de seu modo de vida, de sua cultura. Entretanto, as condições de exclusão e as dificuldades para alcançar algumas metas e realizar sonhos na cidade de origem têm levado, ao longo da história do país, milhares de nordestinos a se deslocarem para os grandes centros urbanos, o que tem contribuído para o inchaço das cidades que hoje se encontram com dificuldades para oferecer a seus moradores condições adequadas de moradia. Encontra-se nas grandes cidades um cenário marcado por um grande número de indigentes, pela poluição ambiental, violência e pelo estresse gerado pelo modo de vida urbano.

Nesses caminhos de migração, sobretudo a de nordestinos, a seca tem sido acusada como a grande responsável pelos deslocamentos. Observa-se, porém, que o fator que levou aos deslocamentos em massa, mesmo nos períodos de grande estiagem, foi a situação de vulnerabilidade à qual as populações sertanejas se encontravam expostas.

Hoje, os jovens do semi-árido se afastam cada vez mais do trabalho agrícola, para não ter em sua história de vida a repetição das dificuldades pelas quais passaram seus familiares. O desejo de estudar, de ter um trabalho que lhes garanta renda fixa e os direitos trabalhistas assegurados, alimenta a possibilidade de ficar cada vez mais longe das condições de vulnerabilidade do pequeno agricultor.

Verifica-se, porém, que os jovens enfrentam outras dificuldades geradas pela falta de oportunidades na cidade de origem que, se forem somadas aos sonhos e projetos de vida que são característicos da juventude, fazem com que emigração acabe por se apresentar como algo quase necessário. Identificam-se nesta pesquisa emigrantes em potencial, diferentes do sertanejo que por causa de sua vulnerabilidade à seca, perde sua lavoura e tem que ir em busca de nova fonte de renda. Emigrantes em potencial porque ainda não saíram, mas estão na iminência de ir em busca de novos caminhos, novas terras.

Observa-se, ainda, que essa decisão de partir não é algo fácil para o jovem, pois há uma relação de apego à cidade, apontada através da estima dos jovens em relação à sua comunidade. Observou-se que a estima do grupo estudado é mais positiva do que negativa, destacada pelo sentimento de pertinência, o que pode dificultar a adaptação em outro local, gerando sofrimento. O apego à família também é outro fator que interfere na decisão de partir e a separação pode também gerar um desequilíbrio emocional e sofrimento.

Devido aos fatores que foram apresentados acima, há hoje um grande número de jovens que se preparam para emigrar para os centros urbanos, com isso, a inchaço das cidades, a violência que já está chegando a níveis quase insuportáveis, continuam crescentes. Entretanto, compreende-se que é um direito do cidadão ir em busca de melhores oportunidades de crescimento pessoal, de trabalho e de melhores oportunidades de estudo. O que fazer então?

É necessário que os governantes estejam atentos às necessidades dos jovens do sertão semi-árido, não apenas às necessidades básicas de sobrevivência, mas aos sonhos e anseios da juventude. É preciso que haja, além de escolas e de um ensino de qualidade e de trabalho e renda, formação técnica para que os jovens tenham condições de ingressar no mercado de trabalho.

Com relação ao trabalho, não basta apenas empregar (78% dos jovens entrevistados disseram ter trabalho remunerado, entretanto 75% pensam em emigrar), é necessário que haja uma fiscalização das empresas para que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados. O município precisa fornecer subsídios para o crescimento de vagas no mercado de trabalho interno. E é preciso que haja um trabalho de educação com os empresários e empregadores, sobre a relação de respeito aos direitos dos trabalhadores.

Como o município de Tauá tem ainda como principal fonte de renda a agricultura, é necessário que os seus dirigentes estejam atentos ao abandono do trabalho agrícola por parte da juventude e se prepare para receber o número de jovens que estão vindo das comunidades rurais para a sede em busca de educação e trabalho. É necessário também que a cidade possibilite bem-estar através de uma melhor infra-estrutura, pois como foi verificado na pesquisa o índice de agradabilidade no município é baixa, o que destaca a carência da população quanto a equipamentos de lazer e de socialização, assim como de infra-estrutura que garanta qualidade de vida.

Uma alternativa seria a elaboração de planos a partir da participação popular, onde os jovens possam falar sobre seus anseios e necessidades, onde a população possa refletir sobre a sua condição de vulnerabilidade e sobre os problemas que enfrenta na sua cotidianidade. É necessário que se dê importância ao que as pessoas têm a dizer sobre sua realidade.

5 Referencia bibliográfica

ALBUQUERQUE, F. J. B. Psicologia Social e Formas de Vida Rural no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol.18, p. 37- 42, jan-abr 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1991.

BEZERRA, N. F. **Fragmentando o território**: bases para o desenvolvimento do semi-árido do Ceará. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004.

BOMFIM, Z. A.C. **Cidade e afetividade**: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e São Paulo. 2003. 228f. Tese (Doutorado em Psicologia Social), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

ÉVORA, I. M. A. **(Des) atando nós, (re) fazendo laços**: aspectos psicossociais da migração feminina caboverdiana na Itália. 2002. 298f. Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. USP. São Paulo, 2002.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico 2000**. Rio de Janeiro:IBGE, 2002.

LIMA, M; MAYORGA, F. D, O & MAYORGA, M. I. O. Os determinantes do processo de migração entre jovens de 15 a 21 anos- um estudo de caso. In: XLI CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 2003, Juiz de Fora-MG. Exportações, Segurança Alimentar e Instabilidade dos Mercados. **Anais**, Brasília-DF: SOBER, 2003., p. 1-11.

SAWAIA, B. B. O sofrimento ético- político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In: SAWAIA B. B.(org). **As artimanhas da exclusão** – análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 97-118.

SILVA, Maria Aparecida de M. **A luta pela terra: experiência e memória**. São Paulo: UNESP, 2004.

SIMMEL G. A metrópole e a vida mental. In VELHO, O. **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1979.

TONIATTI, M. F. **Migrações rurais e urbanas no estado do Ceará**: suas causas. 1978. 200f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural). Centro de Ciências Agrárias. Departamento de economia agrícola.UFC. Fortaleza, 1978.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes,1998.